Palcos e Télas

Director — MARIO NUNES

ANNO II | RIO DE JANEIRO, 19 DE JUNHO DE 1919 | NUM 65

MILDRED HARRIS

NOSSA CAPA

Uma filha do Wyoming

Quasi todos os Estados da União Norte Americana vangloriam-se do facto de serem o berço de uma das scintillantes estrellas de cinema, mas foi ha pouco tempo que alcançou grande brilho quem poz o Wyoming no mappa, cinematographicamente fallando.

Inquirida a "mignonne" Mildred Harris diz que nasceu em Cheyenne — a região dos cactus nativos — e que passou os primeiros tempos da sua vida entre os rochedos das montanhas Rochosas, saltou atravez do Yellowstone Park e brincou ás margens do Green River (é preciso dizer que esse riacho é desconhecido mesmo dos estudiosos de geographia, mas é o mais importante rio do vasto e secco deserto que é o Wyoming). Sua familia mudou-se quando ainda era bem pequena para a mais civilisada terra da California e Mildred cresceu entre os rosaes de Los Angeles.

Isso aconteceu em fins de 1911 quando os productores cinematographicos de leste haviam descoberto que a costa do Pacifico era a melhor região do globo para o fabrico de films. Em Santa Monica, Thomas H. Ince e alguns outros da velha guarda, recrutados no Biograph Studio, trabalhavam valentemente em films em um acto, conhecidos no mercado sob as marcas Broncho, Domino e Kaybee.

Enid Markey, Charles Ray, J. Barney Sherry, Margaret Thompson, Clara Williams e muitos outros cujos nomes são hoje afamados pertenciam á companhia.

Ora acontece que se se vae fazer um film com indios, cow-boys e perversos desordeiros é necessaria uma creança de cabellos de ouro para ser maltratada ou abrandar o coração do perverso. Uma urgente procura de alguem assim determinou o "debut" de Mildred Harris aos dez annos de edade e desde então, a parte curtas ferias, não mais abandonou a filmlandia.

Juvenis papeis nas producções Ince levaram-na a ingenuas na Fine Arts, começando então a usar cabellos e vestidos compridos e aos dezesete annos collocava-se entre as mais encantadoras sub-estrellas da tela.

Voltou aos seus antigos amores, as forças de Ince, e passou-se para a Triangle quando ella mudou de direcção trabalhando com William Desmond e Louise Glaum e quando foi preciso escolher os personagens de "The Cold Deck" de que William S. Hart era o protagonista, foi escolhida conjuntamente com Alma Rubens e Sylvia Breamer, para sustentar a parte feminina do film.

Ha alguns mezes passados Lois Weber deixou a Universal decidida a trabalhar por conta propria, como uma das poucas mulheres fabricantes no mercado. Sendo uma crente fervorosa da ductibilidade das actrizes jovens procurou em torno esse material malleavel afim de usal-o nos seus trabalhos. Algo da juvenilidade intelligente de Mildred impressionou o seu senso dos artisticos valores e a formosa creatura foi promptamente transferida para um camarim rosa pallido e velho marfim do Lois Weber Studio.

Vive tranquilla e simplesmente com sua mãe, occorrendo suas maiores aventuras... nos films. Mora em um lindo "cottage" em Hollywood. Seu trabalho e, para ella, a cousa mais interessante do mundo. Tem por vezes vontade de viajar, mas o trabalho incessante destróe esse desejo. Dos seus films o que mais lhe agrada é "The doctor and the worman" que o Rio conhece já. Possue tres grandes amigas e camaradas em Los Angeles: Marjorie Daw, Lilliam e Dorothy Gish, reunindo-se sempre que o trabalho lhes permitte, nas casas de chá, em passeios de automovel e em outras diversões.

ALICE RIBEIRO

Revela qualidades proprias, feitio seu, a Sra. Alice Ribeiro, joven actriz que a companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho nos deu a conhecer. Graciosa, de elegante porte, poderá fazer-se uma brilhante situação no theatro luso-brasileiro tão falto de ingenuas.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia, sobre assumptos de redacção, deve ser dirigida ao Sr. Mario Nunes, redactor-chefe, e sobre assumptos administrativos ao Sr. Abrahão Lincoln, gerente, edificio do "Jornal do Brasil", Avenida Rio Branco, 110 — 112, Rio de Janeiro.

As assignaturas tomam-se no balcão do "Jornal do Brasil" ou com os nossos representantes nos Estados, de accordo com a seguinte tabella:

De anno, 52 numeros ...	15$000
De semestre, 26 numeros.	8$000
Numero avulso	300
Numero avulso nos Estados	400
Numero atrazado	400

São nossos representantes:

Estado do Rio: Joaquim Augusto de Faria, Theatro Orion, Campos.

Estado de S. Paulo: Agencia Annunziato, rua de S. Bento, 67, S. Paulo; Decio Fonseca, rua Aurea, 2ª, Botucatú; Walter Luhmann, rua Saldanha Marinho, 6, tele. 30, S. João da Boa Vista.

Estado de Minas: Djalma Costa, rua Duques de Caxias 1, Uberaba; Juvercino Amaral, Curvello — Minas.

Estado de Sergipe: Empreza Romualdo Figueiredo, Theatro Eden-i Cnema, Aracajù.

Estado da Bahia: Olivier Luiz Teixeira, rua dos Capitães, 80, Bahia.

Tiragem 5.000 exemplares

RAYMOND LYON

E' um artista de razoaveis qualidades o sr. Raymond Lyon, cuja carreira a guerra interrompeu mas que retomará rapidamente sua marcha ascencional. Elegante e talentoso é já figura de destaque entre os novos em França.

MINHA VIDA

POR

Marguerite Clark

(Continuação)

Minha curta carreira do theatro de declamação começou logo apoz á "Baby Mine"; primeiro foi "The affairs of Anatolio" em que eu era um dos objectivos daquelles negocios (affairs); e logo a seguir veiu esse adoravel contraste "Snow White" que tambem representei no cinema. Desde a "tournée" de Oeste, em opereta, este era meu primeiro papel infantil em que eu, pela primeira vez vencia as difficuldades de interpretar um papel de criança entre crianças, que taes eram os personagens da peça. Nessa peça em que as criadinhas com quem constantemente contrascenava eram realmente crianças, varios factos engraçados aconteceram.

Comquanto a peça despertasse o interesse das pessoas de 6 a 60 annos, a audiencia era sempre, em sua maior parte, de crianças, e raramente se passava uma semana em que um minusculo espectador mais familiarisado com os contos de fadas que os demais, não me prevenisse, em altas vozes, que não tocasse na maçã envenenada ou deixasse a velha feiticeira á porta, e um rapazote quasi estragou uma scena quando os anões entram Snow White apparentemente morta, procurando destruir a triste surpreza que o corpo sobre uma mesa ia causar logo que os anões appareceram á porta. Sendo eu o unico artista adulto fiquei em duvida se continuava morta ou se salvava a scena tomando parte immediatamente na representação.

(Continúa.)

"JESUS"

—Drama lyrico, em verso—
—por Goulart de Andrade—

"Jesus" é um drama lyrico, em verso, de Goulart de Andrade, o fino poeta brasileiro que se impoz unicamente pelo seu merito rapidamente no nosso meio litterario, obtendo o maior galardão a que podem aspirar os litteratos, uma cadeira na Academ a de Letras. "Jesus" é uma joia finamente burilada, que vae obter, no Phenix, onde a Companhia Alexandre de Azevedo o leva á scena com excepcionaes cuidados de interpretação e desusado brilho de montagem, formoso successo. São interpretes dos dous principaes papeis, Judas e Magdalena, o Sr. Alexandre de Azevedo e Sra. Lucilia Peres, E' o final do 2º acto que offerecemos, como um brinde de valia, aos nossos leitores.

2.° *ACTO — SCENA IV*

SAMARITANA e JUDAS

JUDAS (*entra*)

Agua!

SAMARITANA

Verga-te ahi que não falta no poço.

JUDAS

Dá-me a bilha!

SAMARITANA

E' me hor que estendas o pescoço
Ou pelas tuas mãos a tires da cisterna.

JUDAS

Sinto-me exhausto.

SAMARITANA

Dorme.

JUDAS

Ardo em febre!

SAMARITANA

E' galerna
A viração. Descança. O sycomoro enorme
Sombra fresca derrama. Olha, deita-te e dorme.

JUDAS

Tenho sêde, mulher. Tanto tempo á soalheira
Rastejo atraz de um bem, que me foge e se esgueira.

SAMARITANA

Buscas tambem Jesus ?

JUDAS

Sigo-o por quem o segue...
Dá-me, pois, de beber! Agua não ha quem negue.

SAMARITANA

Foste entrevado?

JUDAS

Não!

SAMARITANA

Cego?

JUDAS

Não!

SAMARITANA

Surdo-mudo?

JUDAS

Não!

SAMARITANA

Nem leproso?

JUDAS

Não. Peior do que isto tudo!
Pois ha nada peior, qeu a gente, pouco a pouco
Vêr, em plena razão, que vae ficando louco!
Discernir sem poder desviar o pensamento
Do mesmo, unico objecto! Errar cento por cento,
E, longe de emendar-se, adorar o seu erro!
Em meio á multidão estar como em desterro;
Jamais se sentir só no ermo, onde acaso esteja
E não poder chorar com medo á que se veja,
Tragando o chôro, as mãos mordendo, allucinado,
A se finar de dôr, por viver de um cuidado!
Sabes lá deste horror!

SAMARITANA

Quem te disse, infeliz,
Que o não sei. Ouve, pois. Se o meu ar não t'o diz
E' que concentro aqui o tumulto bravio
Do mais demente anciar, como caudal de um rio
De fogo, a comburir meu peito... Quem t'o disse
Que não comprehendo, não esta extranha doidice
Em que a idéa é mais prompta e tudo subtilisa
Em que se vê passar dentro da propria brisa
Incorporea, incolor inquieta, no seu gyro
A essencia dolorida e roxa de um suspiro!
Quem disse que não soffro este tormento rude,
Se sinto o mesmo mal em toda a plenitude?

(*pensando em Jesus*)

Oh! esperar em vão!

JUDAS (*pensando em Magdalena*)

Seguir alguem, constante,
E saber que este alguem cada vez mais distante
Se faz de nós!

SAMARITANA

Curtir a incerteza!

JUDAS

Em cansaço
Achar por toda a parte a marca do seu passo,
O cheiro do seu corpo, o desdem da sua alma!

SAMARITANA

Os olhos fatigar sobre o horizonte em calma,
Vendo em cada contorno as linhas do seu vulto!

JUDAS

A vêr em cada olhar lançado um novo insulto,
Um desprezo maior!

SAMARITANA (*com melancolia*)

A impassibilidade
De quem tem outro fito, outra finalidade...

JUDAS (*dolorosamente*)

Vês que peno, mulher!

SAMARITANA (*compassiva*)

Sim, bebe desta bilha;
Soffres do meu soffrer, trilhas a minha trilha;
Na bocca o travo tens que a minha bocca amarga.

JUDAS (*bebe longamente*)

Mas é mil vezes mais pesada a minha carga.

(*pausa*)

Olha, um dia verás a estremecer de assombro
Que este peso de um mundo a lijei do meu hombro
E livre, então, mulher, ouvirás minhas vozes
Cobrirem o trovão das dôres mais atrozes!
Triumphante, hão de florir dentro d'alma a doçura,
A piedade, o perdão e o amor, que tudo apura!
Mas se, de quéda em quéda, avilanado um dia,
Na desesperação de humilhada agonia
Me souberes vencido, arrastarei commigo
Honra e fé, muito embora implacavel castigo
Cáia sobre o meu corpo, esmagando o meu nome.
E quando, a fim de tarde, esta figura assome
Estampada no céo, no viso de um rochedo,
Féra, creança, ave, tudo, ha de fremir de medo!
Tu mesmo, Tempo, tu, que de correr não canças,
Tambem has de parar ante as minhas vinganças
E serei tão cruel, que, mulher, não te illudas,
Ninguem, depois de mim, se chamarás mais Judas!

(*cáe o panno*)

Theatros

Activar e avivar a campanha pela instituição do theatro nacional foi um dos motivos da fundação desta revista. Reconhecida por nós, a despeito dos defeitos e erros que lhe arguem, a sinceridade dos intuitos do Dr. Gomes Cardim, e a vantagem que havia em aproveitar o enthusiasmo que a personalidade artistica da Sra. Italia Fausta disperta procuramos prestigiar com o nosso apoio a Companhia Dramatica Nacional que deve servir de vehiculo ao fim que temos em vista, nosso carissimo ideal.

E' por isso, razão de jubilo verificarmos os triumphos dessa Companhia. Ha poucos dias foi approvado em primeira discussão no Conselho Municipal o projecto que cuida da organisação almejada para o que concede a esse grupo de esforçados artistas uma subvenção. Agora chegam-nos ás mãos jornaes de Recife noticiando os primeiros espectaculos da companhia alli. Tem sido um côro de louvores. Transcrevemos alguns. Elles demonstram, espectaculo a espectaculo, a justiça da nossa attitude. A angustia de espaço nos obriga a dar a esses excerptos um aspecto telegraphico.

RE' MYSTERIOSA—"A Provincia": Italia Fausta, extraordinaria e completa interprete; o fragor e o calor dos applausos deveriam ter feito comprehender a Italia Fausta e seus companheiros de representação o quanto sensibilizou a platéa com a sua surprehendente arte scenica; o Sr. Carlos Abreu foi de grande felicidade. — "Diario de Pernambuco": A protagonista foi a notavel tragica Italia Fausta. Seu trabalho está acima de qualquer elogio que se lhe possa fazer; Carlos Abreu esteve tambem digno de elogios; Antonio Ramos procurou dar vida e intensidade ao seu papel. — "Jornal de Recife": Italia Fausta, possuidora de extraordinarias qualidades artisticas. E' uma tragica que sabe impressionar e commover uma platéa culta; Antonio Ramos, digno de elogio. foi-se excellentemente; Carlos Abreu. optimo artista; Davina Fraga. graça e intelligencia. — "Jornal do Commercio": Italia Fausta. applaudida com delrio freneticamente. o successo foi um hymno de gloria e uma justa homenagem ao seu grande talento; Carlos Abreu portou-se magistralmente; Mendonça Balsemão. muita correcção. trabalho irreprehensivel.

MAGDA — "Diario de Pernambuco": Italia Fausta. desempenho magnifico pela opportunidade de mostrar o desdobrar do seu talento; Ferreira de Souza, um dos nossos maiores artistas; Carlos Abreu. artista de talento; Davina Fraga esteve muito feliz. — "Jornal de Recife": Italia Fausta. Magda. talvez superior á idealizada por Sudermann. perfeita creação; Ferreira de Souza. artista de grandes merecimentos. foi brilhantemente. impeccavel na scena final; Carlos Abreu e Davina Fraga. grandes probabilidades para um bello triumpho.

FEDORA — "A Provincia": Italia Fausta. magnifica interpretação. senhora da platéa; Davina Fraga. joven artista de esplendidas metamorphoses; Antonio Ramos e Ferreira de Souza. francos elogios; "Diario de Pernambuco": Italia Fausta. trabalho arrebatador. prende a attenção. domina. torna-se inexcedivel. arrebata; Antonio Ramos mereceu applausos em algumas scenas; Davina Fraga. condessinha encantadora. até do "paraiso" lhe mandaram beijos. — "Jornal do Commercio": Italia Fausta. magistral. admiravel; Davina Fraga. esplendidamente; Antonio Ramos e Ferreira de Souza. á altura do papel.

MAE — "Diario de Pernambuco": Italia Fausta attingiu ao sublime; Carlos Abreu fez o difficil papel a contento geral; Mendonça Balsemão. excellente; Davina Fraga. um "modelo" como poucos o serão; Branca de Lima, boa caricata. — "Jornal do Commercio": Italia Fausta põe em prova a exuberancia de seus dotes artisticos; Carlos Abreu deu brilho á ultima scena; Mendonça Balsemão. digno do seu papel; Davina Fraga conseguiu a simpathia geral da platéa.

ESTATUA — "A Provincia": Italia Fausta. naturalidade em todas as scenas; Antonio Ramos fez o papel com alma e vida; Maria Castro. papel ingrato; Carlos Abreu esteve bem; Davina Fraga. endiabrada collegial viva. saltitante. distribuindo graça; Mario Aroso. bastante feliz. — "Jornal do Commercio": Italia Fausta. impeccavelmente; Davina Fraga. adoravel ingenua. digna de elogios. calorosos louvores; Maria Castro. brilhantemente; Antonio Ramos e Carlos Abreu dispensam elogios. — "Jornal Pequeno": Italia Fausta dispensa elogios. ninguem faria com tanta verdade; Maria Castro não poude patentear seus dotes de comediante; Davina Fraga. encantadora. cheia de vivacidade e graça. dando relevo particular em determinadas scenas. difficil encontrar quem vivesse Frida melhor; Antonio Ramos. muito bem. principalmente nas scenas de alta dramatisação; Mario Aroso. muita arte. — "Jornal de Recife": Italia Fausta. vibrantes applausos; Antonio Ramos. Gastão completo. gestos naturaes. discreto; Carlos Abreu satisfez plenamente. joven de talento; Maria Castro. artista de segura linha. intelligente; Davina Fraga. plena de graça e encanto. impressão magnifica. nunca trabalhou com tanta naturalidade de francamente admiravel; Mario Aroso bom artista. arrancou elogios geraes.

DE DOMINGO A DOMINGO

MUNICIPAL — Companhia Dramatica Franceza. — Dia 9, "La Souris", estreia da Companhia; 10, fechado; 11, "La vierge folle" primeira representação; 12, fechado; 13, "L'Elevation" primeira representação; 14, "Le grillon du foyer", primeira representação; 15, "La vierge folle".

PALACE — Companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho. — Dia 9, "A visinha do lado"; 10, "O Senhor Roubado"; 11, "A visinha do lado"; 12, "O afilhado da madrinha", primeira representação; 13, "O afilhado da madrinha"; 14, "O afilhado da madrinha" e "Carlota Joaquina", primeira representação; 15, "O afilhado da madrinha" e "Carlota Joaquina".

REPUBLICA — Companhia Aura Abranches-Chaby Pinheiro. — Dia 9, "Bôa gente", primeira representação; 10 a 12, "Bôa gente"; 13, "A bisbilhoteira" e "O commisario é bom rapaz", primeiras representações; 14, "A bisbilhoteira" e "O commissario é bom rapaz"; 15, "Bôa gente".

TRIANON — Companhia Leopoldo Fróes — De 9 a 15, "A viuvinha do cinema".

PHENIX — Companhia Alexandre de Azevedo. — De 9 a 12, "Os filhos artificiaes"; 13 a 15, "O homem da cadeirinha".

CARLOS GOMES — Companhia Nacional de Comedias e Vaudevilles. — De 9 a 11, "Pae postiço"; 12 a 15, "O almofadinha".

LYRICO — Companhia Vitale. — Dia 9, "Casta Suzana" e acto variado, festa da Sra. Pina Gioana, despedida da companhia; de 10 a 15, fechado.

S. PEDRO — Grande Companhia Nacional de Melodramas e Operetas. — De 9 a 15, "Club dos Pierrots".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas. — De 9 a 12, "A pensão da D. Rita"; 13, a 14, "A pensão da D. Rita" e "A mulata do cinema"; 15, "Matuto do Ceará" e "Marroeiro".

RECREIO — Fechado.

Municipal

HENRY BATAILLE — LA VIERGE FOLLE, peça em 4 actos — Distribuição: Fanny Armaury, Sra. Germaine Dermoz; Marcel Armaury, Sr. Henry Burguet; Diane de Charance, Sra. Ninon Gilles; Le Duc de Charance, Sr. Edouard Davesnes; Gaston de Charance, Sr. Raymond Lyon; La Duchesse de Charance, Sra. Germaine Ety; L'Abbé Roux, Sr. Léon Brizard; Ketty, Sra. Angéle Nadir; Le secretaire du Duc de Charance, Sr. Georges Moreno; Fabien, Sr. Paul Leriche; Maitre d'Hotel, Sr. Henry Le Brument; Le secretaire de Mr. Armaury, Sr. Charles Legoux; La Maid, Sra. Charlyne.

O padre Roux, chamado á casa dos Duques de Charance, ouve consternado a triste revelação que lhe fazem o senhor e a senhora daquelle titulo pedindo conselho: Diana, a filha querida deixara-se seduzir pelo advogado Marcello Armaury, casado. Opina o sacerdote pela reclusão da menina em um convento, parecendo-lhe inutil o escandalo, e o seu conselho é acceito. Diana vae ser posta ao corrente do que resolveram seus paes; chega, porém, Fanny Armaury a quem a amarga verdade é revelada francamente. O golpe é rude; corajosamente procura forças em si mesma fará com que o marido não tente mais procurar Diana. Esta sabe afinal qual vae ser o seu destino. Rebella-se. Seu pae, porém, energicamente a submette. Irá para o convento. Passa-se um dia, Armaury e Diana preparam, ás pressas, a sua fuga. Fanny avisada por uma carta anonyma accorre. Armaury occulta Diana, mas, em quanto vae pagar ao "chauffeur" do automovel em que sua mulher chegara, esta descobre o esconderijo da rival e fecha-a nelle á chave. Tenta impedir que aquella loucura se realize, e pouco depois chega Gastão, irmão de Diana, egualmente avisado por um anonymo. Fanny, prevendo uma tragedia tudo simula e desfaz o que qualifica uma brincadeira de mão gosto, pois que Gastão ignora o drama que se desencadeia no seu lar. Armaury consegue que sua mulher distraia a attenção de Gastão e lhe dê a chave, e dizendo ir dar fuga a Diana, foge com ella.

Em Londres, onde se acham os dous fugitivos, a familia de Diana tenta um accordo. O padre Roux nada consegue, Fanny, em um desesperado appello ao marido, tambem vê frustarem-se os seus designios e tem a clara visão da indestructibilidade, no momento daquelle amor. Mais uma vez cobre o marido com a sua protecção, fal-o retirar-se antes que chegue o Duque e seu filho, ouve destes os mais duros doestos e uma proposta de divorcio que indignada, repelle.

E' ella ainda que, sabendo a determinação de Gastão de matar Armaury, porque este se recusa a bater-se vae prevenil-o no quarto em que elle se encontra com sua amante. Lá

pouco depois vae ter Gastão. Tudo será decidido alli. A belleza moral do amor de Fanny tem um brilho singular. Gastão exige que a irmã o siga. Armaury retel-a-á a despeito de tudo. Diana, então, procura uma solução e encontra-a no suicidio.

* * *

A Henry Bataille se faz uma grave accusação: seu theatro comporta sómente creaturas desprovidas de nobreza, incapazes de attitudes dignas, exemplos todos da deliquescencia do caracter. O facto não póde ser negado. Suas peças o comprovam.

Antes de censural-o, no emtanto, seria bom indagar se elle creou um mundo especial e indigno para ambiente de suas peças, ou se se limitou a utilizar aspectos deste, em que vivemos. E como, realmente, elle lançou mão do material que o cercava, não é ao autor que cumpre atacar, mas á organização social que gera semelhantes miserias.

Bataille, porém — e ahi, talvez, os seus censores tenham razão — registra a vileza, mas não a condemna. E não o faz — sente-se — porque pertence a essa nova camada da humanidade que descrê da ordem moral sobre que assenta o mundo occidental, uma vez que ella se mostra impotente para conduzir os homens á felicidade. Assim o que parece aos que a todo o transe se batem pela manutenção dessa base, baixeza, póde muito bem ser o incerto e mal definido lampejo de uma nova ordem moral. Sublimar, só porque se presente uma transformação qualquer, a crescente dissolução dos sentimentos até hoje acceitos como virtuosos seria loucura, porque permanece desconhecida em sua essencia, a vindoura organização. O momento é confuso. A perturbação é geral. Bataille não procura destruir, fixa aspectos e tendencias, e não os preconisa porque não sabe o que preconizar, e com que fim. E, como toda a humanidade, desde que o mundo é mundo, não encontra solução para as questões de amor, a questão maxima, em torno da qual gravitam todas as demais.

Em "La Vierge Folle" o caracter que causa maior extranheza é o de Fanny. Enganada pelo seu marido torna-se quasi a protectora dos seus amores. A' revelação brutal segue-se a affronta daquella fuga, no momento em que ella evidenciava uma grande magnanimidade moral explicavel porque, para a creatura, que ama como se presa fôra de uma fatalidade, todas as concessões conducentes a um accordo são bem acolhidas. E é porque seu amor é dessa natureza que ella comprehende, a seguir, que, no momento, é inutil tantar desunir Marcello e Diana. Mesmo que trouxesse seu marido para a sua companhia, a alma delle estaria sempre ausente, insatisfeita e infeliz talvez, para todo o sempre. Vislumbra, então, uma ultima, longinqua esperança, o que a fará viver enclausurada no seu amor: é bem possivel que a affinidade de sentimentos entre Marcello e Diana não seja perfeita, que aquelle amor que irrompe avassalador não perdure por largo tempo; contenta-se, pois, com a promessa da possibilidade de um futuro reatamento, e dedica-se dalli em diante em conservar a vida daquelle que deve voltar a ser seu. Qualquer outro procedimento seria a renuncia, a separação definitiva. O amor, o grande amor ou transige ou desvaira e mata. O mundo, tal como o construiram, acha mais digna e honrosa esta segunda solução. Bataille acha — e acha muito bem — que nenhum crime de amor merece a morte. Ha, ainda é verdade, os que respondem ao abandono com o desprezo: é uma terceira solução e a mais sábia sómente, é permittido duvidar da sinceridade do amor dos que assim procedem.

O autor de "La Vierge Folle" conclue que ha situações de que se não póde sahir sem criminosas rupturas. Tal é a resolução de Diana, que, incapaz de uma renuncia em vida, prefere morrer. Quanto a Armaury procede como todos os que penetram em um labyrintho. E' um prisioneiro dos seus actos.

* * *

— Mandae entrar.

O abbade Roux (Sr. Leon Brizar) é introduzido e sua entrevista com o Duque de Charance (Sr. Edouard Davesnes) immediatamente se inicia. Ambos têm a attitude que devem ter. O Sr. Edouard Davesnes usa de gesticulação larga, franca, convincente; o Sr. Leon Brizard compoz um sacerdote sem destaque, de expressão secca e dura. Entra a Duqueza de Charance (Sra. Germaine Ety). A actriz confirma seus meritos de artista consciencioza e logo após a Sra. Ninon Gilles, Diane, demonstra apreciaveis qualidades dramaticas, conduzindo as scenas com sobriedade e preparando intelligentemente o contraste entre a explosão de revolta que a saccode no final do acto e a immediata serena submissão.

A Sra. Germaine Dermoz, Fanny Armaury, justificou logo á primeira scena o juizo que della expenderamos; sua entrada foi deliciosa de despreoccupação e o golpe brutal que soffre, recebeu-o com sincera, viva, dolorosa, emoção.

O Sr. Raymond Lyon, Gastou de Charance, deu todo o tempo que esteve em scena, nesse seu primeiro contacto com o nosso publico, uma impressão de vulgaridade.

O segundo acto começou com o aviso de que o Sr. Henry Burguet, indisposto, não poderia usar de todos os seus recursos. No emtanto, não nos desagradou. Poderia ter sido, é certo, mais brilhante, mas sua representação trãe um actor conhecedor da sua arte. Conduziu com firmeza as scenas. Acompanhou-o a Sra. Ninon Gilles, que nos soube transmittir a feliz inconsciencia com que Diana acceita a vida tal e qual ella se lhe apresenta. A grande belleza do acto foram as scenas que se seguiram dominadas pela figura harmoniosa da Sra. Germaine Dermoz. O papel, com as suas subitas transicções, presta-se á utilisação de formosos effeitos, mas só uma artista de eleição os encontraria assim tão perfeitos de um colorido tão justo e tão humano. A colera que a empolga no ver-se ludibriada, sincera e amarga, bem mereceu os applausos com que o publico a brindou logo que, sobre suas ultimas palavras o velario se cerrou.

A Sra. Germaine Dermoz encheu tambem o acto seguinte. As demais figuras passaram para um plano secundario. A entrevista com o marido, todos os accentos e tonalidades a que recorreu naquella hora de dôr e amargura, amor e esperança, elevam-na, no nosso conceito, á altura das melhores actrizes do seu genero que nos têm visitado. Não sabemos mesmo porque negar que haja no elenco um grande nome, em torno do qual se accommodam as figuras menores. Pelo seu merito o da Sra. Germaine Dermoz é esse grande nome conquistando na representação de hontem muito justa preeminencia. Vimol-a depois ardente na sua missão protectora e humilhada impiedosamente e de qualquer fórma e em qualquer scena foi sempre admiravel. Tambem nesse ultimo acto a Sra. Ninon Gilles mereceu applausos. Não assim o Sr. Raymond Lyon, convencional nos seus arrebatamentos.

O publico hontem foi prodigo em applaudir chamando os artistas varias vezes á scena no final de cada acto.

HENRY BERNSTEIN—"L'ELEVATION — peça em 3 actos. — Distribuição: Edith Cordelier, Sra. Germaine Dermoz; Le Professeur André Cordelier, Sr. Edouard Davesnes; Louis de Genois, Sr. Raymond Lyon; Madame Cordelier, Sra. Germaine Ety; Germaine Ledru, Sra. Emma Lyonnel; Le Professeur Courtin, Sr. Charles Vanel; Sabine Boutard, Sra. Angéle Nadir; Odette Harnon, Sra. Madeleine Farna; Blanche, Sra. R. Charlyne; Mme. Gilquin, Sra. Estelle Duclos; Mme. de Sauraige, Sra. Jeanne Gueret; Richard, Sr. Henry Le Brumet; Jacques Courtin, Sr. Leon Brizard; Jules, Sr. Paul Leriche.

E' o ultimo trabalho de Henry Bernstein a peça que a Companhia Dramatica Franceza nos deu no Municipal, e que foi representada pela primeira vez, no dia 8 de Junho de 1917, na Comedie Française.

Edith Cordelier tem por seu marido, o professor André Cordelier, uma grande estima e uma grande admiração. Esta foi, por parte della, o motivo mesmo dessa união que vamos encontrar gravemente abalada no dia da mobilisação geral em França, em Agosto de 1914. Louis de Genois será um dos primeiros a partir e Louis tornou-se ha pouco o amante de Edith. Elle não hesita diante do cumprimento do dever. Edith, porém, horrorisa-se com a idéa de perdel-o e, em contraste, tão fraca é, diante da horrivel situação, (porque o ama perdidamente) quanto elle se sente forte, indifferente quasi, ás exigencias de seu amor. Louis faz suas despedidas. A' casa de Edith, em visita, vêm sua sogra e a Sra. Ledru, cujo marido foi dos primeiros a correr ao campo de honra. Edith está quasi fóra de si, pretende que Louis se demore, lhe conceda uma ultima entrevista; Louis despede-se, partirá pelo trem das cinco. E' lamentavel o estado de nervos da infeliz seu marido nota-o, sente a verdade, inquire e ella, sem forças para negar, para mentir, confessa o seu crime. A indignação de André é mais dolorosa e amarga do que colerica. Elle vê que não póde abandonar aquella criança ao seu erro, as circumstancias do momento são difficeis e excepcionaes, propõe que apparentemente continuem unidos. Elle lhe deve a assistencia moral e terá forças para dispensar-lh'a.

Um dos effeitos da guera foi a relaxação dos severos preconceitos que dividiam a sociedade. Uma fraternidade maior se estabeleceu, como provam as visitas que Edith recebe. A Sra. Ledru, entre angustiada e radiante, conta as façanhas gloriosas de seu marido. Edith dedica-se a um dos hospitaes que seu marido dirige e para fugir ao sobresalto em que vive, mata-se de devotamento.

Um telegramma dá Louis como ferido em um hospital de Rennes. Edith resolve partir. E' um acto de loucura qeu destróe, por completo a harmonia do regimen que André elegera. E' mesmo o rompimento definitvo porque impossivel seria guardar as apparencias. E André sabe, por cartas qeu lhe foram dadas, por uma amante de Louis, que este vira em Edith um gentil passatempo, sómente. Impedirá a partida da esposa, sua mãe aconselha-o a que a deixe ir, elle lhe dirá, antes, a verdade. Não o faz, porém; Edith pinta-lhe o amor que tem por Louis, um grande amor que deve seguir o seu destino.

Em Rennes Louis, que acaba de ser operado, abre sua alma a Edith; conta como só começou a amal-a verdadeiramente, quando se viu em face da morte. Foi o perigo, a paysagem da guerra qeu elevou o seu sentimento até então banal e indigno. Diz-lhe tudo isso porque vae morrer. Aquelle leito é o seu leito de morte. A' vida é um grande dever e assim Edith, para que morra feliz, toma o compromisso de não desertar do seu posto e de voltar á casa daquelle que tão grande foi em horas de tanta amargura. Ella o fará. Assim como elle offereceu sua vida em fraternal holocausto será a irmã de todo o soffrimento, que consolará, a começar por aquelle, profundo e amargo, que deixou longe dalli.

* * *

A peça de Henry Bernstein causa-nos uma impressão algo desconcertante. E' como se nos collocassem no limiar de um mundo novo, em face do desconhecido. Não lhe aprehendemos claramente a significação, póde ser a simples narrativa de factos cuja psychologia é velha como o mundo, póde, ao contrario, ser uma visão, pouco precisa ainda, do alvorecer de novos sentimentos.

O adulterio de Edith Cordelier — que nos perdoem os moralistas orthodoxos — é um adulterio obediente ás leis naturaes, de cuja

erior violação procede em linha recta. A onsabilidade da ruptura das leis moraes e a quem primeiro violou as leis naturaes. mesmo o reconhece André, o velho e sabio rido de Edith, que a seguir assume a mais na das attitudes: o amor que se conhece vés de uma aventura e sob a acção de for- desvairantes como as que se originam de mentos desegüaes, póde ser passageiro. do sua a maior culpa, é preciso evitar que maior punição recaia sobre ella. André re- a-á junto de si, a desillusão póde leval-a a formar-se com a vida, tal e qual ella se esenta. Se seu amante de volta persistir querel-a a decisão foi meditada e nenhuma sciencia terá de que se accusar. Esses prin- os, que a moral official não acceita, são almente seguidos, não constituem novidade. A novidade está, talvez, na transformação os sentimentos de Louis soffrem nos dias riveis em que, no isolamento das trinchei- a morte está sempre diante de cada crea- . O que lhe fôra um prazer dos sentidos, gora uma expressão de grande profundida- e pureza. Comprehnde, então, o que é o or e só, então, começa a amar. Nasce-lhe nais sagrado respeito pelos assumptos do co- ão sente que o maior bem é a vida. E re, morre, pedindo á sua amada que não erte do seu posto junto aos que soffrem, e , sentindo a justeza das suas palavras, as- o promette por acceitar o sacrificio pelo n dos outros, como a mais elevada missão mana.

ão preceitos christãos esses que, sob um o aspecto a obra de Bernstein expõe. O ffrimento exalta o homem, purifica os seus timentos, enche-o de um grande amor pelos s semelhantes, reflexo, de certo, da necessi- e de amparo e de conforto que o acompa- . Christo é, até hoje, o maior symbolo de otamento pelo bem alheio.

Producto de uma época unica na historia do ndo. "L'Elevation" nada nos indica ácer- das novas bases em que, forçosamente, as- ntará a sociedade vindoura, transformação muito presentida e que a grande guerra á apressado. Sente-se, porém, que essa futu- organização palpita em algumas phrases,em timentos indistinctos que evoca, e que nos turbam e inquietam como tudo o que se nos apa, que se não apprehende, que é vago e definivel.

* * *

O theatro de Bernstein é sincero, recto, po- ivo. Seus personagens não apreciam o jogo palavras, vão direito aos seus fins. Em as ou tres scenas está-se dentro do drama. terminar o primeiro acto a situação é cla- as paixões estão desencadeadas, o interesse volta para o desenvolvimento da acção...

Em "L'Elevation" esse mesmo processo se dencia. Ha no acto inicial, duas scenas de a grande belleza, a em que Edith não se er conformar com a partida de Louis, e a confissão da sua culpa, aquella de uma ande naturalidade, esta perfeitamente expli- vel como consequencia immediata de um ande abalo. Em ambas a figura da Sra. rmaine Dermoz teve vivo realce, Sua sup- ica desesperada, por entre lagrimas, a Louis, ra que ficasse, para que lhe concedesse ao enos uma hora de mais intima despedida, e acconto altamente commovente, e toda a presentação a seguir, em que os seus nervos uco a pouco se vão relaxando e a energia aba por desapparecer, cofirmou de modo ilhante a excellencia da artista.

No acto seguinte ha outras duas scenas de ande valor emotivo: a em que André revela sua mãe o drama do seu lar e aquella em que, cidido a impedir a partida de Edith, ao sen- r a graudeza do amor que a impelle, desiste do seu intento. O terceiro acto, por fim, é uma só scena, por assim dizer, e consubstancia a intenção da peça. Tem, por isso mesmo, valor symbolico.

A Sra. Germaine Dermoz foi sempre admiravel. Afim de que o crescente enthusiasmo que o seu trabalho nos causava não nos trahisse, occupámo-nos em procura-lhe os defeitos. Foi em vão, sua Edith nos agradou integralmente. Sabe ser dolorosa sem alarde do seu soffrimento sua personalidade é de uma grande doçura, doçura de attitudes e gestos, doçura de voz, doçura de modo de sentir... A arte com que se houve emquanto o professor Courtin conversava com seu marido, seu desmaio a seguir, a explosão de pranto insopitavel, mais tarde a defesa energica que faz do seu amante e o hymno tecido ao amor que os eleva, são impressões que jamais se esquecem.

Bem melhor que em seu trabalho anterior, o Sr. Edouard Davesnes (André Cordelier), teve tambem scenas felizes. Não gostámos de sua gesticulação abundante, e falsa. Não se lhe póde, porém, negar emoção nem vigor dramatico, tendo principalmente se distinguido no 2.° acto. Tambem o Sr. Raymond Lyon nos pareceu melhor, fez com sincera indifferença as scenas do 1.° acto. As do 3.° deviam ser mais ternas e suaves, o que lhe não permitte a voz, que é aspera e forte. A Sra. Germaine Ety manteve-se na situação já conquistada e os demais, em papeis de pequena importancia, satisfactoriamente.

As "toilettes" femininas de grande elegancia, obedeciam á moda de 1919. Exigir que se cingissem ás de 1914, seria deserto impertinente.

Houve applausos no final dos actos

FRANCMESNIL — LE GRILLON DU FOYER, peça em 3 actos, musica de Massenet — Distribuição: Dot Peerybingle, Sra. Betty Daussmond; Caleb, Sr. Henry Burguet; John Peerybingle, Sr. Edouard Davesnes; Edouard Plummer, Sr. Raymond Lyon; Tackleton, Sr. Léon Brizard; Bertha Plummer, Sra. Ninon Gilles; Madame Fiedling, Sra. Germaine Ety; May Fiedling, Sra. Charlyne.

No Municipal ouvimos o seguinte conto de natal:

Havia uma vez um pobre velho que tinha uma filha céga e um filho que ha seis annos o deixara, em busca da fortuna. A' filha céga o misero pintava o mundo como um céo ridente, um anjo cada creatura. Pelo filho ausente chorava todos os dias. Ora acontece que á choupana de um casal amigo e que vive feliz — junto a chaminé o grillo, o anjo tutelar daquelle ninho, a todo o momento canta — vão ter o espirito do mal e o filho que ha tanto tempo partira e que chega mas se conserva incognito menos para a dona da casa e que vem a saber que a sua noiva, cansada de esperar, acceitara por esposo a peor cousa daquella terra, o vilão alli presente. Chamae ao velho Caleb, á céga Bertha Plummer, ao filho prodigo Edouard Plummer, ao casal Dot e Perry-bingle, ao vilão Tackleton, á noiva May Fieding e ao grillo... Massenet.

Na triste mansarda Caleb crêa para a sua céguinha um mundo azul e ouro. As brusquidões de Tackleton, o patrão, são gracejos e o proprio Tackleton é a mais bella e a melhor creatura. Tackleton que alli vem avisar que estará presente á ceia de Natal que na mansarda se realiza e á qual virão os Peerybingle falla ao seu proximo casamento. A alegria melancolica de Bertha morre para sempre. A ceia alegre para todos deixa-a indifferente.

E' que a céguinha acariciava o sonho lindo de se casar com Tackleton. As piedosas mentiras de Caleb envenenaram-n'a. A May, com quem Dot fica a sós, a guardiã do segredo de Edouard revela a presença do filho prodigo e logo um plano se arma para o dia seguinte. Edouard, feliz, em despedida beija Dot, o marido surprehende o beijo e impedido de perseguir o seductor crê na infidelidade da esposa. Mas ao dia seguinte, depois de um desespero inutil, annunciada a grande nova a Caleb e á Bertha, posto em execução o plano concertado a innocencia de Dot patenteia-se. Canta o grillo alegremente. Tackleton burlado alça a bengala mas não tem forças para dar o golpe e cáe a chorar sobre uma cadeira. Alguns momentos antes Bertha a céga aprendera a ver as miserias do mundo e desenganada dos sonhos de ouro volta-se feliz para a ventura perenne que emfim sorri aos seus.

* * *

Um outro intuito que não o de architectar uma historia amoravel, docemente sentimental impregnada de um leve symbolismo especie de poema lyrico sentido e vivido, não atravessou, por certo, o espirito dos autores de "Le grillon du foyer". Dickens que, mercê de um conto seu forneceu o assumpto, Fransmesnil que o transformou em peça theatral. E realmente assiste-se áquellas scenas ingenuas e apenas influenciadas por sentimentos simples, desabrochados á flor da alma, como se na quietude do campo nos deitassemos á sombra das arvores para ver fluctuar no céo azul nuvens rendilhadas, ou nos ficassemos á beira de um regato ouvindo o murmurio da agua, ou estaticos nos quedassemos na beatitude de um suave crepusculo, attentos ao canto de um grillo...

Por vezes, seria empanado o brilho do sol, a agua teria soluços, evocaria tristezas o grillo monotono... E não foi outra a impressão recebida hontem emquanto ouviamos no Municipal o conto de Natal, de Dickens, isto é, a peça de Francmesnil.

* * *

A interpretação foi bastante homogenea emprestando cada artista apreciavel feitio ao seu papel. O Sr. Henry Burguet, no velho Caleb, mereceu francos elogios. Trabalho de composição, exigindo em varias scenas suave mas profunda emoção, só um artista que verdadeiramente o seja poderia dar-lhe o relevo que o Sr. Burguet lhe deu.

Uma maneira muito sua possue a Sra. Betty Daussmond. Dot hontem. Tem vida, animação, e um ar decidido, pratico, meio gaiato meio sério que agrada e a torna differente do commum dos artistas. Não domina porém, os seus nervos. Ao fim do 1° acto, como o velario se fechasse lentamente de mais ella que dormia, levantou-se de chofre. Tivera a impressão de que o velario não se fecharia. Depois, uma pequena crise de nervos...

A céga encontrou na Sra. Ninon Gilles uma interprete ideal, cheia de doçura, de physionomia parada; o Sr. Edouard Davesnes mostrou-se mais uma vez actor correcto, acima da vulgaridade; o Sr. Leon Brizard nos deu um Tackleton assaz antipathico; a Sra. Germaine Etty uma pittoresca Mme. Fiedling. O Sr. Raymond Lyon, arrebatado de mais; a Sra. R. Chalyne, inexpressiva.

PALACE

HENEQUIN, WEBER E GORSSE — O AFILHADO DA MADRINHA, vaudeville em 3 actos — Distribuição: Georgette Marjolin, Sra. Maria Mattos; Luciana Lambrissete, Sra. Pepita de Abreu; Francione, Sra. Hortense da Luz; Zelia, Sra. Lucinda Lopes; Madame Chandoré, Sra. Antonia de Souza; Madame Vergettes, Sra. Fernanda de Souza; Madame Parville, Sra. Bemvinda de Abreu; Madame Dantignas, Sra. Antonia Mendes; Lambrisset, Sr. Mendonça de Carvalho; Marjolin, Sr. Henrique Alves; Coronel Servan,

Sr. João Lopes; Brichoud, Sr. Joaquim Prata; Pinchon, Sr. Antonio Palma.

A companhia do Sr. André Brulé representou esse vaudeville no Municipal, ha dous annos pela primeira vez no Rio, e em fins do anno passado nol-a deu em portuguez nesse mesmo Palace a Companhia Aura Abranches-Chaby Pinheiro. Comtudo para orientação dos que daquelles espectaculos não tenham tido noticia diremos que "Madame et son filleul" architectado por tres mestres do genero,é peça que faz rir de principio a fim, inspirada no escabroso principio de que a mulher deve vingar-se do marido que a engana, enganando-o tambem.

A interpretação da Companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho é, sem favor, excellente. A Sra. Maria Mattos, uma notavel actriz incontestavelmente, revelou-nos uma outra face do seu talento. O seu trabalho de hontem é completamente diverso dos que já nos deu a conhecer e é bom, muito bom mesmo, detalhado com finura e graça. Nem uma só intenção dos autores lhe passou despercebida e sublinhando-as o fez com raro tacto. Rodeavam-n'a os Srs. Mendonça de Carvalho, cujos meritos de actor excellente elogiamos desde o primeiro dia sem que disso nos arrependessemos; Henrique Alves, a quem o papel assenta com perfeição; João Lopes, que tem nesse o melhor dos seus trabalhos, até hoje aqui exhibidos; Joaquim Prata, cuja comicidade foi muito bem aproveitada no rustico "poilu" recem-chegado das trincheiras; e ainda a Sra. Pepita de Abreu, que se não póde elogiar como os demais, sem restricções, mas que muito concorreu para a boa impressão causada pelo harmonioso conjuncto.

O publico riu gostosamente. A "mice-en-scene" satisfaz.

JULIO DANTAS — "CARLOTA JOAQUINA", peça em um acto. — Distribuição: Carlota Joaquina, Sra. Maria Mattos; Margarida Adriôa, Sra. Hortense da Luz; Francisco Vadre, Sr. Antenor de Souza; Antonieta, Sra. Alice Ribeiro; Rosa, Sra. Lucinda Lopes; Sinhá, Sra. Fernanda de Souza; Cachucha, Sra. Bemvinda de Abreu; A Pimentinha Sra. Pepita de Abreu; Leonor, Sra. Maria Prata; Caroche, mulata, Sra. Antonietta Mendes; D. Miguel, Sr. Mendonça de Carvalho; Duque do Cadaval, Sr. Henrique Alves; Frei Manuel da Epiphania, Sr. João Lopes; Latanji, Sr. Sylvestre Alegrim; Sedovem, Sr. Joaquim Almada; Frei José do Pilar, Sr. Gil Ferreira; Leonardo, Sr. Joaquim Prata; Garrôcho, Sr. Antonio Palma; Cambulas, Sr. Joaquim Silva; Padre Crespo, Sr. Pereira.

Uma impressão de bôa arte nos deixou "Carlota Joaquina", a ultima producção de Julio Dantas, o bem conhecido escriptor portuguez, a qual em primeira representação a Companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho nos deu a conhecer, sendo interessante fixar que a peça não foi ainda representada em Portugal e haver sido o papel de Carlota Joaquina escripto especialmente para a illustre actriz que o interpretou.

Photographa "Carlota Joaquina" um instante da vida politica de Portugal. Chega D. Miguel a Lisbôa, findo o seu primeiro exilio em Vienna, jurara a Carta Constitucional em Londres e concluira o accordo com D. Pedro que desistia dos seus direitos ao throno portuguez com a condição de seu irmão casar-se com a sobrinha. D. Miguel, sabe-se, passou por cima de seus juramentos, seus intuitos, porém, eram ignorados até dos seus partidarios.

A Rainha Carlota Joaquina, sobre quem recahiam as suspeitas de haver envenenado o marido, está no Palacio de Queluz, nos subúrbios de Lisboa, entregue á guarda de alguns criados fieis, e completamente divorciada do governo liberal, que provisoriamente regia os destinos do paiz. E' uma das mais fervorosas partidarias de D. Miguel, como rei absoluto.

A Rainha quer ir visitar o filho. A Côrte que a cerca procura dissuadil-a desse proposito arriscado, pois toda a população de Lisboa a odiava e a travessia pelas ruas da cidade podia ser-lhe muito cara.

O sentimento de mãe, sobreleva, porém, a paixão politica e Carlota Joaquina, esquecida de que é rainha, chora como mulher, a ausencia do filho querido.

Diante dos famulos, que a encaram commovidos a soberba Carlota Joaquina, reduz-se á sympathica condição de mulher, amaldiçoando os que julga que lhe roubaram o amor do filho.

D. Miguel chega nesse interim a Queluz e quando se suppõe que elle vae prender a mãe, responde aos vivas dos que o acclamam como Rei, dando um viva á Rainha em cujos braços se deixa estreitar.

Como se vê Julio Dantas preoccupou-se em nos dar uma impressão de Carlota Joaquina muito diversa da que ella causou no seu tempo, pois que suas más qualidades sobejavam, eram mesmo o fundo do seu caracter. Como p[ersonagem] theatral *Carlota Joaquina* é um encanto, co[mo] tudo quanto sae da penna do justamente fe[ste]jado autor portuguez.

A Sra. Maria Mattos teve ensejo de m[os]trar mais uma modalidade do seu talento [ar]tistico, apresentando-se em um papel altame[n]te dramatico, e conseguindo tão vigoroso re[le]vo que justifica plenamente todos os elog[ios] editados a seu respeito aqui, mesmo ante[s da] companhia estrear no Rio.

"Carlota Joaquina" teve por parte dos [ou]tros interpretes um desempenho superior, [cumpre-nos] do justissimo destacarmos, no emtanto, o t[ra]balho da Sra. Hortense Luz no papel "Margarida".

A "mise-en-scène" é rigorosamente arti[sti]ca, sendo os figurinos especialmente desen[ha]dos para a peça.

CINEMAS

AVENIDA

PARAMOUNT: — "O GLORIFICADOR" (Rich Man, Poor Man). — Delicado drama, cujo enredo ainda que despido de originalidade, muito agrada pela maneira por que foi interpretado pela trefega Marguerite Clark, a "garota" de incomparavel graça, na frescura da sua risonha mocidade e na elevação do seu admiravel talento. E' uma historia de amor, muito simples, que termina com o triumpho de Cupido, como quasi sempre acontece nos films, para gaudio da assistencia. Os productores de films devem acommodar tudo para victoria final do amor, porque os homens hão de ser eternamente sonhadores,preferindo as suaves phantasias dos seus pensamentos poeticos á crúa realidade da vida. Por isto, neste film o millionario Beeston tem o mais esplendido dos corações: Mapleson é perdoado do seu crime de falsario, David morre na mais opportuna das occasiões e Roberto... casa-se com Betty.

ARTCRAFT: — "AMORES BELLICOS" (Batting Jane). — Joanna (Dorothy Gish) é um verdadeiro d'Artagnan de saias, um irrequieto azougue que põe tudo em roda viva. Joanna, porém, tem bom coração; e por morte de uma senhora que por acaso ella encontrára a morrer, toma conta do filhinho dessa senhora, cujo marido o dr. Sheldon (George Nichols), é, apezar de medico, um bandido que só tinha em vista o dinheiro. Joanna com sacrificio, empregando-se como creada num hotel, consegue dar á creança que lhe fôra entregue, uma robustez tal que consegue o primeiro premio num concurso. Por causa dos quinhentos dollars que de premio ganhára a creança, Joanna vê-se perseguida pelo dr. Sheldon, que reclama o dinheiro, visto ter sido seu filho que o ganhára. Desenvolvendo-se variados incidentes, todos interessantes, em torno da posse do dinheiro, Joanan alcança prender não só o doutor, como o seu cumplice, entregando-os á policia que os andava procurando pelos crimes que ambos praticavam de accôrdo. Com Dorothy Gish trabalha, tambem, a formosa Katherine Mac Donal, artista que se impõe não só pelas maneiras naturaes com que representa, como pela sua belleza.

ODEON

CALIFORNIA: — "O JARDIM DA TENTAÇÃO" (Temptation). — Apresenta-se o film como um estudo de eugenismo, sobre a formação de seres mais bem conformados para o aperfeiçoamento da humanidade. Para tanto o autor nos transporta para um jardim onde, como espectadores, assistimos á impassibilidade de um homem virtuoso que se não dei[xa] tentar pelos prazeres materiaes. Faz-se a ap[o]logia dos seres aptos para formarem uma so[]ciedade que não desminta que a força physi[ca] e a pureza de que eram dotados os nossos pr[i]meiros paes, tendo sido emanadas do propri[o] Deus, devem continuar nos homens para o se[u] engrandecimento physico e moral; homens for[]tes e puros que procriem uma raça resisten[te] como deve ser, e não esta enfezada, hypocrit[a] e immoral. Torna-se necessario, para isto, qu[e] assim como a maldade, a libertinagem desa[p]pareça dentre os homens; que elles voltem [a] ser o que eram, para não formarem nações de pigmeus moraes, rachiticos physicamente, e intellectualmente incapazes de se governarem. Torna-se necessario que sociedades eugenicas se fundem, para o alevantamento moral da nova geração, onde devem resurgir a pujança physica, a elevação moral e a fortaleza intellectual com que Deus dotou a humanidade.

WORLD: — "GRANDE DAMA OU CAMAREIRA?" (T'Other Dear Charmer). — Interessante pelo enredo que decorre com toda a naturalidade, o film sobe de valor pela cuidadosa technica, belleza dos quadros, apresentações de ricas "toilettes" e luxuosos interiores e, sobretudo, por ser interpretado por artistas de merito, reconhecidos por suas artes absolutamente pessoaes, pela formosura e elegancia. Ao lado da linda Louise Huff figuram Florence Billings e Valda Valkyrien, e o elegante John Bowers. Betty é uma rapariga que creada com todas as vontade pelo seu avô, millionario, entende alugar a "villa" do velho emquanto elle se achava em viagem de recreio. Pretendia a moça, com isso, auxiliar a Cruz Vermelha. Caso é que fôra, de facto, alugada a "villa" pela Sra. Wentworth, cujo filho Tom se apaixona por Betty que, de troça, fazia de camareira ás novas inquilinas. Tom, rapaz de caracter nobre, resolve casar-se com a camareira, bem contra a vontade de sua mãe. Casa-se, e então se descobre que a camareira não é outra sinão a linda Betty, netta e herdeira do millionario. E' uma esplendida pellicula, de muito bom humor e artisticamente feita.

Palais

SELZNICK — "HERANÇA DO PECCADO" (Law of compensation). — Entre as actrizes americanas Norma Talmadge occupa um logar que não póde ser disputado. Ella tem uma figura cheia de encanto juvenil, e uma accentuada expressão dramatica, qualidades que quasi nunca se encontram juntas. E' uma actriz adoravel, e com razão, das mais queridas. "Herança do peccado", film em oito partes, é realmente uma obra de grande

ODEON

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

Depois do recente successo de **A GRANDE DAMA ou CAMAREIRA**, bellissimo film da World, de que é protagonista **LOUISE HUFF**, e o concorrido **ODEON** exhibiu até hontem, despertando vivo interesse, no "écran" do apreciado cinema será projectado hoje **DIVINISADA**, em que reapparece ao publico, que tanto a estima, a encantadora **MADGE KENNEDY**, interpretando o principal papel masculino o elegante **TOM MOORE**.

O enredo, em resumo, de mais essa excellente obra da **GOLDWYN**, a fabrica que rapidamente se impoz no nosso meio como uma das melhores dos Estados Unidos, é o seguinte:

Sylvia **Maynard (Magde Kennedy)** ex stenographa de um empresario, aloja-se em um "apartment" que **Don Meredith (Tom Moore)**, escriptor sem exito, occupara. Este explica ao seu amigo Harcourt **(Robert Walker)**, que em uma peça sua provava que ninguem póde impor-se como aquillo que não é e triumphar assim. No entanto, presente a uma festa em casa de **Townsend (Crumet King)** é apresentado como um famoso autor. **Sylvia** descobre em uma jarra a peça de **Don Meredith** e resolve contradizel-o, representando-se grande **dama** de sociedade e como viuva do **Capitão Brown**, comparece á festa dos **Townsend**, apaixonando-se um pelo outro. O Capitão Brown, **(Wilmer Walter)**, porém, não **morrera. E' uma** surpreza desagradavel **para Sylvia** e Don. O **Capitão convida Sylvia** a desmentir-se. Esta, porém, descobrira o intento do espião **Ramon (Paul Doucet)** de roubar os planos de um novo motor inventado por **Townsend**, e o film acaba entre episodios varios para a posse dos papeis e pela união de Sylvia e **Don**.

No mesmo programma veremos **MUTT e JEFF em AVENTURAS ALPINISTAS**, seguro motivo de grande hilaridade.

---

emoção porque photographa com serena fidelidade factos da vida real. Ruth mal sáe do collegio faz um casamento de amor, tem um filhinho. Um explorador intervem, então na sua vida, convence-a de faceis triumphos theatraes e causaria a ruina do lar feliz se o pae de Ruth vigilante, não acorresse, Chegando elle conta á filha a historia de um outro lar venturoso,que uma joven esposa abandonara para, mais tarde, desprezada, ir morrer miseravelmente em um hospital. Esse outro lar era o seu — a mulher, a mãe de Ruth. Essa narrativa é um trabalho de pura emoção, e que enche o espectador de dolorosa angustia. Ruth vê o caminho errado em que ia e o film termina com uma festiva saraivada de beijos de Ruth em seu marido, seu pae e seu filhinho. Recommendamos essa obra á familia brasileira.

TRIANGLE — "DEDICAÇÃO" — (Society for sale) Phillys (Gloria Swanson) sabendo o "honorable" Billy Lonsdowne (William Desmond) arruinado pelos caprichos da elegante Vichaloner (Lyllian West) faz-lhe a seguinte proposta: dar-lhe-á o dinheiro de que necessita para continuar a viver com brilho em troca da situação de noiva pois quer penetrar na alta sociedade. Seu fim é approximar-se de Lord Sheldon, um homem de pessima reputação. Lonsdowne acceita e em pouco está apaixonada por Phillys; vive atormentado de ciumes. Vi Chaloner, porém, esclarece-o a respeito da sua "noiva": ella era manequim em uma casa de modas. Phillys inquirida assevera isso mesmo, tudo fizera para approximar-se de Lord Sheldon de quem era filha natural. O amor de Lonsdowne é já mais forte do que a sua vontade, e o que fôra comedia converte-se em realidade. E' um trabalho leve, gracioso, que agrada.

Parisiense

METRO — "O EXITO DE UMA AVENTURA" (A successful adventure). — Começa esse film reproduzindo pitorescos aspectos do Estado da Virginia, onde é avultada a população negra, e apresenta no seu seguimento uma linda casa de campo. Violeta (May Allison) filha do quasi arruinado lavrador Coronel Houston (E. Conely) sabendo que herdará uma fortuna se seu pae fizer as pazes com Lionel (F. Kurrier) irmão delle, vae offerecer seus serviços como creada a esse seu tio que a não conhece, levando comsigo a preta Branca (Pauline Dempsey, aliás uma excellente actriz comica) para cozinheira. Apenas chegada a todos encanta especialmente a Perry Arnold (Tom Moore) filho adoptivo de Linell. Como criada commette actos adoraveis e motiva, em uma noite de baile de mascaras, a descoberta do roubo de documentos preciosos que Rose Mason (Christine Mayo) e Henry Dubois (F. Jones) planejavam. A identidade de Violeta, é então declarada,os irmãos se reunem e Violeta, criadinha que vinha sendo conquistada por Perry, cáe, como futura esposa, nos braços do rapaz. Film bellissimo, com scenarios artisticos e photographia de uma nitidez absoluta. May Alison, a linda boneca loura, é encantadora.

PATHE' — "ESPIÃO AMOROSO" — (Inside the lines) — Mais um drama de espionagem e contra-espionagem em que os allemães, é claro, são batidos. Wilhelmstrasse, onde os homens são conhecidos por numeros, é o polvo que envolve o mundo em seus tentaculos. Ao 1932 (Lewis Stone) foi commettida a missão de ir á Alexandria, onde se achava o tenente Woodhouse nomeado commandante da torre de signaes de Gibraltar, fazer com que esse official desapparecesse, tomar o seu logar e seguir para Gibraltar onde faria voar pelos ares a esquadra ingleza do Mediterraneo. Tudo corre perfeitamente, mas quando a terrivel catastrophe vae se produzir o 1932 revela sua identidade: elle não era mais do que um servidor da Inglaterra, addido ao Wilhelmstrasse... Ha acompanhando a acção um caso de amor. A moça, aliás, muito bonita, é Marguerite Clayton. Technicamente o "film" é irreprehensivel.

PATHÉ

FOX — "KULTUR" — E' mais um film inspirado pela guerra, mas com o ser o enredo summamente interessante a protagonista é essa actriz de vigorosa expressão dramatica e colleios seductores de serpente tentadora que é Gladys Brockwell. E' ella sem duvida o

maior attractivo da obra anti-allemã da Fox, apresentando-se com uma série de "toilettes" audaciosas e sumptuarias que não só modelam fielmente as linhas do seu corpo flexivel e sensual como deixam-no mesmo em parte a descoberto. A Condessa de Aremburg (Gladys Brockwell) dominava o Imperador Francisco José (Alfred Fremont). Foi ella que por odio e vingança, mandou Danuillo (Nigel de Brullier) matar, em Sarajevo, o archiduque Fernando (Charles Cary). O Barão Von Zeller (Willard Louis), reconhecendo-lhe o valor e a ambição fal-a espiã e leva-a para Berlim. Seu primeiro encargo é vigiar René de Bornay (William Scott) a quem ama desde Vienna. Quer fugir á sua misão, é ameaçada de morte. A guerra é declarada, ha ordem de prender René e ella dá-lhe fuga. No seu proprio quarto, um pelotão a fuzila pelas costas, como se faz aos traidores. Tal o drama que, além de trabalho cinematographico perfeito, é interpretado magnificamente por esse punhado de bellos actores.

PATHE NEW YORK — "AS CAMPAINHAS" — (The bells) — Frank Keenam é incontestavelmente um dos mais admiraveis e perfeitos actores dos Estados Unidos. Sua arte é natural e impressionante, expressiva e verdadeira. E' o que evidencia, mais uma vez esse "film" em que elle faz o papel de estalajadeiro alsaciano assassinando em noite tempestuosa um viajante polaco para se apossar de dinheiro. O cavallo do carro em que o infeliz viajava trazia campainhas; o ruido dellas devia ser para Mathias o grito da sua propria consciencia. Vive elle angustiado pelo remorso até que num dia de festa um hypnotisador em sua estalagem faz com que varias pessoas revelem seus pensamentos mais intimos. Mathias foge espavorido, para o seu quarto, deita-se, dorme e tem o mais pavoroso dos pesadellos; vê-se preso, sentado no banco dos réos confessando o crime sob a acção da força hypnotica.... Levanta-se a gritar, desce dementado á sala festiva e alli entre todos surpresos e consternados morre de uma congestão, convencido de que está sendo enforcado que a corda aperta-lhe a garganta...

IRIS

UNIVERSAL: — "NAS GARRAS DO LEÃO" (The Lion's Claws). — 9° e 10° episodios: "A Pendula Humana" e "Entre chammas". — Mais duas empolgantes partes do interessante film em que Marie Walcamp, a destemida, continúa na sua série de difficeis emprezas. No primeiro episodio soffre ella as torturas que lhe inflinge o sultão por lhe arrancar a confissão sobre o documento de declaração da "Guerra Santa", que ella escondêra. No segundo, o sultão é ferido por bala dos inglezes, e o seu corpo vae rio abaixo, emquanto Beth, amarrada de pés e mãos e sobre um cavallo sem governo, vae em corrida disparada pelas estradas de Bonda.

UNIVERSAL: — "SOB FALSAS APPARENCIAS" (Under False Pretenses).—Film em duas sensacionaes partes, em que a arrojada Helen Gibson demonstra mais uma vez a sua grande coragem e muita destreza em arriscados trabalhos.

UNIVERSAL: — "PALACIO DA MONTANHA" (A Soul for Sale. — Drama verdadeiro, sem muitas phantasias e, por isso mesmo, fortemente emotivo. O amor materno é, sem duvida, o mais sublime dos amores; é a irradiação da luz divina na sua piedosa protecção aos homens, e mesmo aos irracionaes. Está elle, entretanto, sujeito a excepções como tudo o mais na vida; ninguem nega a possibilidade da degenerescencia até dos sentimentos mais elevados da humanidade. Mme. Pendleton (Catherine Kirkwood), mãe de Niela (Dorothy Philips), é a personificação do egoismo, que é tão intenso nella que chega, até, a suffocar-lhe os sentimentos maternaes. Irritante a sua eterna ingratidão á filha, sem escrupulos a ponto de tornar-se ladra por varias vezes e atirar os seus crimes aos hombros da tenra e amorosa Niela, Mme. Pendleton é realmente a imagem de muitas mulheres que negam o seu sexo, tornando-se a gozes de seus filhos. Além das artistas acima, apresentaram-se nos demais papeis: Wilbur Simons, Harry Dunkinson, Collester, R. Birns; Faxon, W. Buress e Silvano Minturn, Albert Roscoe.

UNIVERSAL: — "TUDO PELO OURO" (All for Gold). — Eillen Sedgwich, Betty Shade, Fred Church e T. B. Crittender são os principaes interpretes deste drama muito interessante. São duas partes sómente, que, apezar disso, satisfazem plenamente. Aventuras do "far west" tão nossas conhecidas, mas sempre commoventes pela violencia das suas acções e os perigos decorrentes das difficeis situações em que se encontram os interpretes.

AGENCIA CINEMATOGRAPHICA UNIVERSAL

GRANDE PAIXÃO ou LABAREDA DO BEM, o grandioso film de que é protagonista DOROTHY PHILLIPS e que se destina ao mais vivo successo nos nossos cinemas, tem o seguinte vigoroso enredo:

Violeta vem visitar seu tio Paulo Argos em Powderville, a villa do Inferno, como era conhecida, por ser um verdadeiro antro de vicios. Em viagem, o jornalista Jack Ripley se apaixona por ella, o que acontece, tambem, mal Violeta chega á villa, a José Gomes, capanga de Dick Evans, o maioral da terra. José quer se apossar de Violeta á força. Jack defende-a. Dick vem em seu soccorro, José é vencido, mas Dick tambem se sente preso dos encantos de Violeta, arrepende-se de seus vicios, e resolve regenerar-se.

José não desanima, consegue raptar Violeta. Jack e Dick unem-se para salval-a. José, vendo-se perdido, incendeia a fabrica de polvora; o incendio se propaga a toda a villa, que é totalmente destruida com todos os seus viciosos antros. E' a labareda do bem. Dick e Violeta prestam-se mutuo soccorro, e escapos, se unem para uma vida feliz e impolluta.

Tal o bellissimo entrecho. A execução cinematographica é uma maravilha. Pedi informações á AGENCIA CINEMATOGRAPHICA UNIVERSAL.

OMEGA FILM Co.

A Om... vem de concluir o seu primeiro film, o ... dentro de breves dias será exhibido ... apita. E', depois de arduos trabalhos de organização, o seu primeiro passo, a obra que vae decidir dos seus destinos. Foram, para isso, vencidas difficuldades de toda a especie, ... o seu director-gerente Sr. W. H. Jansen ... se o trabalho não é plenamente satisfactorio, melhor não se poderia conseguir, pois que com a continuação os seus novos actores ... se aperfeiçoando mercê do constante ... que o trabalho representa.

"Palcos e Telas" que muito se interessa pelo desenvolvimento da cinematographia no Brasil, publicará proximamente aspectos de scenas desse ... film.

Correspondencia

L.O.J. ... e Z.A.L.A. — Tomamos nota do seu pedido.

MARY e Mlle. SEMIRAMIS — Antonio Moreno ... hespanhol, tem 31 annos e é solteiro. Escreva em portuguez para Pathé Exchange, ... W. 45th St. New York.

MISS X. — Como quer que digamos se é digna de entrar para a Omega se não a conhecemos? Sabemos, tão sómente, que é muito espirituosa...

AMOR PERFEITO — Publicámos retratos de Ethel Clayton nos ns. 17, 35 e 44 (capa). 485 Fifth Ave. N. Y.

XINOCA — Esta revista foi fundada para tratar de assumptos theatraes e cinematographicos. Ha, comtudo, "fitas" que não apreciamos. Está enganada, o redactor da Correspondencia não é quem suppõe. Não temos culpa que a Xinoca seja uma presumpçosasinha... Andava, então, á procura de casamento?...

ANDRE' & LOURIVAL — Com prazer apresental-os-emos á Omega. Appareçam no "Jornal do Brasil".

A continuação de **NORMA TALMADGE NA INTIMIDADE virá no nosso proximo** numero.

Afim de **evitar a suspensão da remessa** desta revista **pedimos aos nossos assignantes** que **reformem immediatamente após á** terminação, **as suas respectivas assignaturas.**

PROPRIEDADES A' VENDA

VILLA ISABEL

TIJUCA

Fazei da compra de um predio a principal preoccupação de vossa vida. E' um meio de conseguir que reverta em beneficio da vossa familia e da tranquillidade da vossa velhice a fortuna gasta em alugueis. Realizando uma transacção dessa importancia usae da maior prudencia, seja condição essencial a seriedade do negocio.

Por isso procurae

J. PINTO

á rua do Rosario 142, sobrado, telephone Norte 2969, que negocia em predios e hypothecas e allia ao desejo de bem servir os seus clientes a maxima correcção nas suas transacções.

MARACANÃ

CIDADE NOVA

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil